

## **A IDADE COMO UMA DAS VARIÁVEIS PARA OS INGRESSANTES NO ENSINO SUPERIOR NA MODALIDADE DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.**

*AGE AS ONE OF THE VARIABLES FOR ENTRANTS IN HIGHER EDUCATION IN THE MODALITY OF DISTANCE EDUCATION.*

v. 10, p. 01-08, out. 2021

Submetido em: 18/10/2021  
Aprovado em: 20/10/2021

DOI: 10.51473/rcmos.v10i10.172

*Antonio Carlos de Lima Filho*

### **RESUMO**

O aluno da Educação a Distância possui características específicas que vale apenas estudar. Este artigo buscou estudar uma das variáveis do perfil dos alunos da graduação a distância a variável em questão foi a idade que esses discentes têm a escolher ingressar nessa modalidade. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, caráter transversal e descritiva. Utilizou-se um questionário fechado com uma pergunta, aplicado por meio de um formulário, a amostra é composta de 500 participantes, alunos de graduação de instituições de ensino superior privada e pública. O resultado dos dados mostrou que os alunos da Educação a Distância são, em sua maioria, pessoas com idade de 38,5. Conhecer em detalhe a idade dos discentes que buscam essa modalidade é o principal objetivo desse estudo, dessa maneira a pesquisa buscou o ingresso nessa modalidade por faixa etária de idade.

**Palavras-chave:** Educação. Ingressantes. Idade.

### **ABSTRACT**

Distance Education students have specific characteristics that are worth studying. This article sought to study one of the variables in the profile of distance undergraduate students. The variable in question was the age at which these students choose to enter this modality. This is a quantitative, transversal, and descriptive research. A closed questionnaire with one question was used, the instrument was applied through forms, the sample is composed of 500 participants, undergraduate students from private and public higher education institutions. The result of the data showed that distance education students are mostly people aged between 38.5 and years old. Knowing in detail the age of students who seek this modality is the main objective of this study, thus the research sought to enter this modality by age group.

**Keywords:** Education. Newcomers. Age.

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Educação e Cultura, a educação a distância é uma forma de ensino que possibilita autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Há um debate constante no mundo acadêmico sobre quem é levado a estudar a distância. Tem-se como fato dado que os alunos que estudam on-line são adultos, pois essa espécie de aprendizagem, que se dá em qualquer lugar e a qualquer hora, permite-lhes continuar trabalhando em turno integral sem deixar de também dar atenção à família. O aluno on-line ‘típico’ é geralmente descrito como alguém que tem mais de 25 anos, está empregado, preocupado com o bem-estar da comunidade, com alguma educação superior em andamento, podendo ser tanto do sexo masculino quanto do feminino” (BELLONI, 2003).

De acordo com Laaser, *apud* McKenzie *et al.* (1979, p 17) o termo educação a distância adquiriu aceitação universal em 1982, quando o Conselho Internacional para a Educação por Correspondência (ICCE), uma organização afiliada à Unesco, mudou seu nome para Conselho Internacional para a Educação a Distância (ICDE).

A educação a distância possui algumas vantagens em relação a outro tipo de ensino, pois a pessoa pode escolher tanto a hora de estudar quanto quando iniciar seus estudos. Como se sabe, cada aluno tem um ritmo de estudo próprio e a educação a distância permite que o aluno imponha seu ritmo individual e essa é uma grande vantagem da EAD. Possui, porém, algumas desvantagens tais como: os alunos podem sentirem-se isolados por estar realizando seus estudos sozinhos. Isso exige uma grande motivação por parte do aluno para continuar o curso desejado, visto que, caso contrário, possivelmente esse aluno desistirá deste curso. Esse é um dos maiores motivos da evasão no decorrer dos cursos à distância.

Hoje existem estudos sobre as características e as estruturas da Educação a Distância (TORI, 2010; MENDES, 2012). Segundo a pesquisa da NMC Horizon Report: 2014 Higher Education Edition (JOHNSON *et al.*, 2014), a qual investiga o futuro da tecnologia no ensino, a educação a distância é um aprendizado que por anos proporcionou e proporciona o desenvolvimento de habilidades e competências nas pessoas. No entanto, é necessário disciplina para estudar nesta modalidade e este artigo quer conhecer quem é esse aluno. Nas últimas décadas, a EaD mostrou um papel ativo e poderoso no processo do ensino e

aprendizagem, podendo ser considerada uma modalidade dinâmica, que se mantém em constante crescimento, entre as idades tem sido maior o que tornou-se uma grande aliada no cenário da formação educacional a distância. Por meio de cursos à distância mediados por tecnologia é possível atender interesses dos estudantes em várias faixa etárias de idades na busca de novas aprendizagens, como aos mais diversos interesses institucionais (TESTA; LUCIANO, 2010).

Hoje, mais de 80 países, nos cinco continentes, adotam a EaD em todos os níveis de ensino, em programas formais e não formais, atendendo a milhões de estudantes. No Brasil, com a expansão da Internet e a publicação da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDBEN), em dezembro de 1996, a EaD passou a ser considerada oficialmente como uma modalidade de educação. Com esse passo, a partir de 1997, as instituições de ensino superior e os centros de pesquisa em educação passaram a gerar ambientes virtuais de aprendizagem, iniciando a oferta, inicialmente, de cursos de pós-graduação Lato Sensu via internet, e posteriormente, de cursos de graduação, podendo-se definir este momento como o marco histórico do surgimento do ensino de graduação virtual no Brasil (NUNES, 2009).

A partir daí, a EaD no Brasil cresceu em ritmo acelerado, sendo que o número de alunos de graduação a distância saltou de 1.682 em 2000 (BRASIL, 2009), para um total de 2.325.045 matriculados em 2019, segundo o Inep (INEP, 2019).

Quanto ao perfil do aluno, embora este tenha sofrido algumas mudanças nos últimos anos, basicamente, segundo dados do Censo da Educação Superior 2019, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (BRASIL, 2020), a EaD ainda é opção de estudo para uma população mais velha, com média de idade de 33 anos. Schnitman (2020) confirma esses dados, afirmando que o aluno da EaD tem como principais características, em sua maioria, ser um adulto que vê na educação a distância uma alternativa para prosseguir nos seus estudos.

Uma das questões de maior relevância na EaD é a idade dos alunos que a frequentam, pois os ambientes virtuais requerem um indivíduo ativo, que sabe controlar seus próprios processos de aprendizagem e participar ativamente, empregando essas habilidades de uma forma positiva, ou seja, que aprenda a aprender (KORKMAZ; KAYA, 2012).

Dessa forma, a presente pesquisa teve como objetivo descrever o perfil do aluno da Educação com relação a idade que eles escolhem essa modalidade de ensino.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Participaram da pesquisa 500 alunos matriculados no ano de 2020 e 2021.1 em cursos ofertados a distância, por instituições privadas e públicas, de ensino superior.

Para a realização da pesquisa, foi utilizado um questionário, contendo apenas uma pergunta a idade que o discente ingressou no ensino superior na modalidade a distância. Sendo uma pergunta fechada contendo as faixas etárias onde o aluno escolheria a que ele se encaixava, sendo permitido apenas uma resposta por discente.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 01 mostra as faixas etárias com as respectivas quantidades de discentes por idade que escolheram estudar na educação à distância, lembrando que o tamanho da nossa amostra foi de 500 participantes.

**Quadro 01 – Faixa Etária de Idade com a quantidade de discentes**

Faixa Etária de Idade	Quantidade de Discentes	%
17 a 20 ANOS	15	3,00%
21 a 24 ANOS	56	11,21%
25 a 28 ANOS	47	9,35%
29 a 32 ANOS	48	9,60%
33 a 36 ANOS	79	15,80%
37 a 40 ANOS	118	23,60%
41 a 44 ANOS	47	9,40%
45 a 48 ANOS	43	8,60%
49 a 52 ANOS	28	5,61%
53 a 56 ANOS	5	1,00%
57 a 60 ANOS	9	1,87%
61 a 64 ANOS	5	1,00%

**Fonte:** Autor

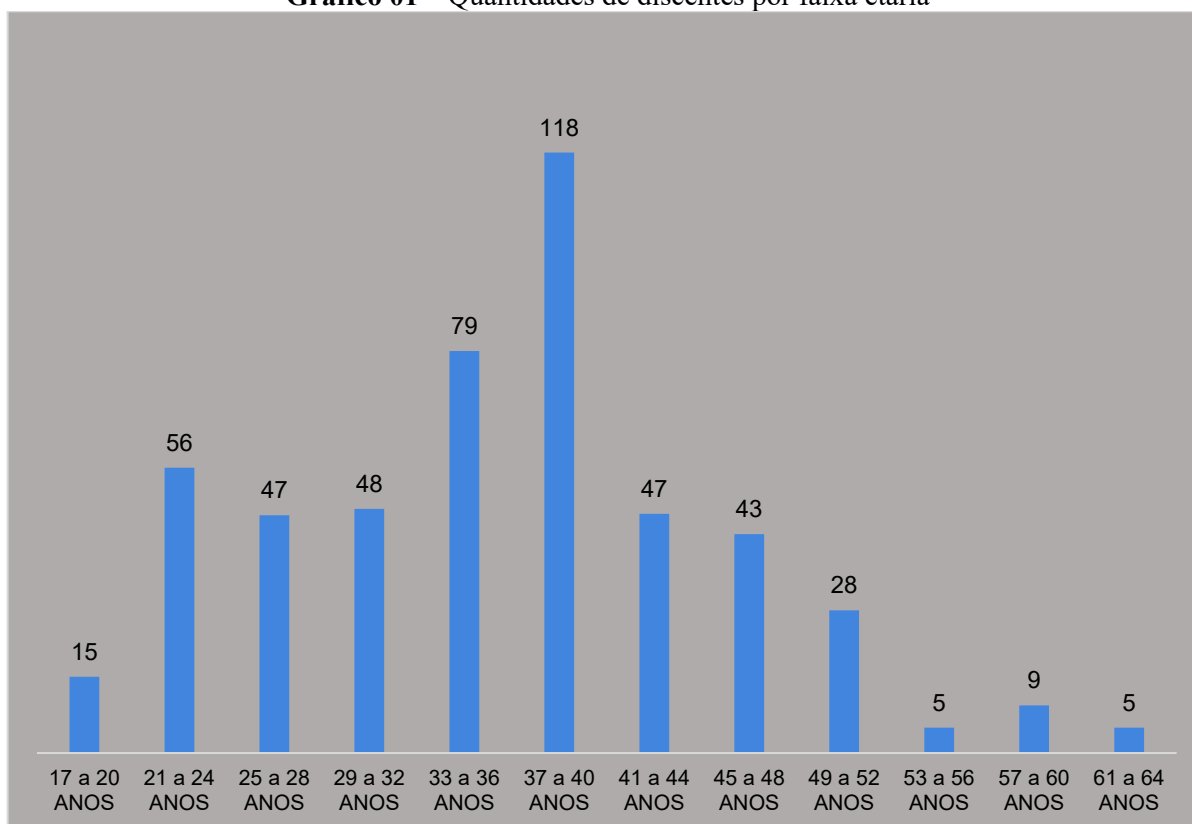
A pesquisa mostrou, que a maior quantidade de alunos que ingressaram na educação a distância está na faixa etária entre 37 e 40 anos de idade, representando 23,06% dos alunos que responderam à pesquisa. Já a faixa etária de 53 a 56 anos de idade e a faixa etária entre 61 e 64 anos de idade apresentaram a menor quantidade de ingressantes, 5 discentes em cada faixa etária representando 1% cada uma.

A pesquisa mostrou também que a faixa etária que tem a segunda maior quantidade de discente está entre 33 e 36 anos com 79 discentes. A diferença entre a faixa etária que tem a maior quantidade de discente e a segunda faixa etária é de 39 alunos(as), o que representa

66,95% de diferença entre uma faixa etária e outra o que mostra ser uma diferença considerada. Com relação ao total de estudantes que responderam à pesquisa essa diferença de 39 alunos(as) representa 7,80%.

Foi observado que entre 21 e 52 anos de idades concentra-se a 466 estudantes, esta quantidade representa 93,20% dos discentes que participaram da pesquisa. O gráfico 01 mostra como está a distribuição entre os ingressantes da educação a distância.

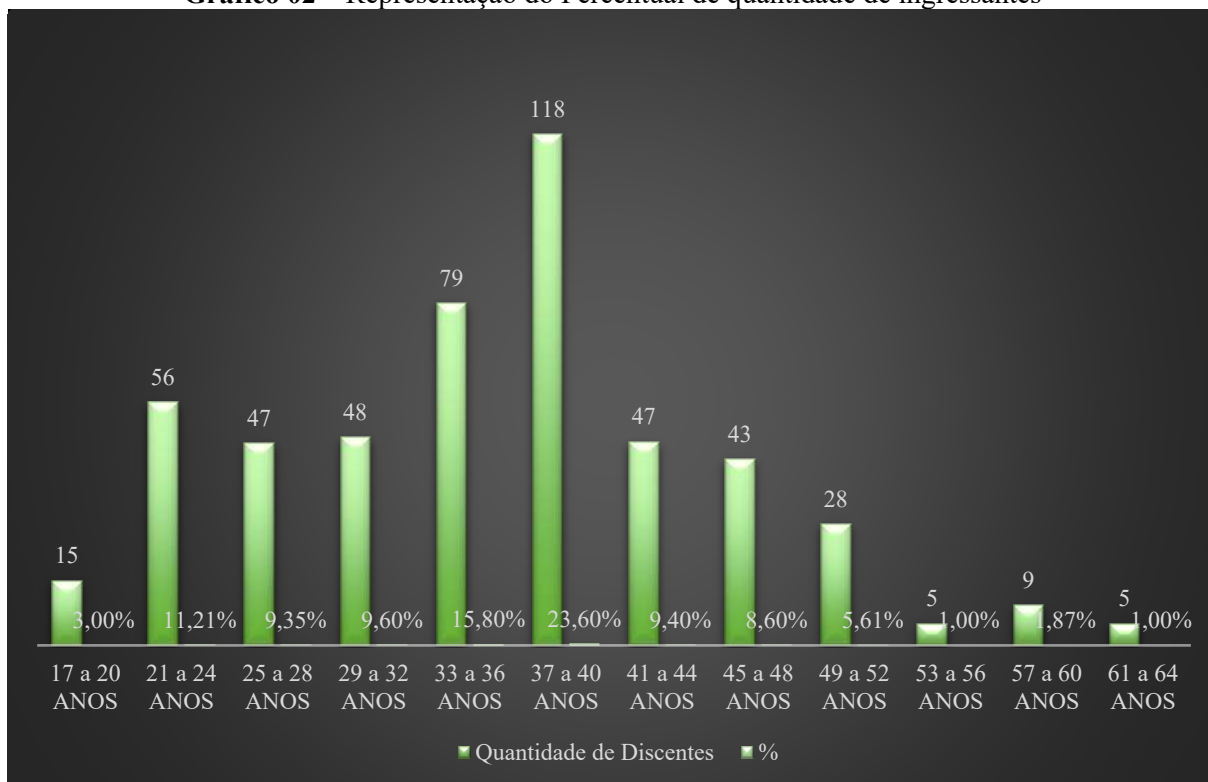
**Gráfico 01 – Quantidades de discentes por faixa etária**



Fonte: Autor

Observando o gráfico 01 é possível verificar que depois dos 52 anos a procura por essa modalidade de ensino é muito baixa, dos 500 discentes que participaram da pesquisa apenas 18 tem idade acima dos 52 anos quando ingressaram na educação a distância, esse número representa 3,60% do total de estudantes que participaram da pesquisa.

O gráfico 02 mostra o percentual da quantidade de ingressantes dentro de cada faixa etária do universo da pesquisa.

**Gráfico 02 – Representação do Percentual de quantidade de ingressantes**


Fonte: Autor

Os parágrafos anteriores desse método como o quadro 01 e os gráficos 01 e 02, mostram também uma informação importante para as instituições de ensino superior privadas, já que as mesmas diferem das instituições públicas de ensino superior, precisam captar alunos para manter sua saúde econômica ativa.

Desta forma mostrar que o investimento na captação de novos discentes para essas instituições é mais fácil dentro de uma variação de idade entre 37 e 40 anos, mostra também que elas não devem investir entre pessoas com idade acima dos 52 anos, pois de acordo com a pesquisa não tem interesse em estudar na modalidade de ensino a distância.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou pesquisar o perfil dos alunos da Educação a Distância de instituições de ensino superior privadas. O resultado deste estudo foi ao encontro das pesquisas já realizadas sobre o perfil do aluno da Educação a Distância (FIUZA, 2012). Com base no resultado obtido a partir da aplicação do questionário verifica-se que essa modalidade de

educação ainda é opção de estudo para uma população com uma média de idade de 38,5 anos levando a maior população que está entre 37 e 40 anos de idade.

Vale ressaltar que, apesar das informações apresentadas, os dados estão limitados a um contexto específico, pois não envolveu outras variáveis. Por isso, os resultados não podem ser generalizados, até pelo tamanho da amostra. Outra limitação do estudo é o método de análise de dados e a não correlação entre os aspectos. Para um novo trabalho, propõe-se a análise anova, analisando outras variáveis.

Todavia, essas limitações do estudo não diminuem a importância da investigação sobre a temática. A pesquisa indica que a idade é favorável para a escolha da modalidade do ensino a distância, modalidade que exige maior autonomia no processo de construção do conhecimento. motivados a estudar.

## REFERÊNCIAS

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. 4.ed. São Paulo: Autores associados, 2003.

FIUZA, P. J. **Adesão e permanência discente na Educação a Distância**: investigação de motivos e análise de preditores sociodemográficos, motivacionais e de personalidade para o desempenho na modalidade. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/55089/000855707.pdf?sequence=1>. 28 set. 2021.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Censo da Educação Superior 2019: divulgação dos principais resultados do Censo da Educação Superior 2019. Brasília: INEP, 2020. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior/censo-da-educacao-superior>.

JOHNSON, L. et al. **NMC Horizon Report: 2014 Higher Education Edition**. Austin: The New Media Consortium, 2014. Disponível em <http://cdn.nmc.org/media/2014-nmc-horizon-report-he-EN-SC.pdf> Acesso em: 20 abr. 2015

KORKMAZ, O.; KAYA, S. Adapting online self-regulated learning scale into turkish. Turkish Online Journal of Distance Education-**TOJDE**, v.13, n.1, p.1302-8, jan. 2012

LAASER, W. et al. **Handbook for designing and writing distance education materials**. copyright, 1989.

TORI, R. **Educação sem distância**. São Paulo: Editora Senac, 2010.

MENDES, M. C. et al. Andragogia, métodos e didática do Ensino Superior: novo lidar com o aprendizado do adulto na EaD. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**. v.1, n. 1, 1.366-1.377 p.,

2012. Disponível em <http://gestaoesaude.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/view/349>. Acesso em: 28 set. 2021.

NUNES, I.B. A história da EAD no mundo. *In*: LITTO, F.M.; FORMIGA, M.M.M. **Educação à distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p.2-8.

SCHNITMAN, I. M. O perfil do aluno virtual e as teorias de estilos de Aprendizagem. III Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação. Redes Sociais e Aprendizagem. NEHTE/UFPE. **Anais...**, 2 e 3 dez. 2020.

TESTA, M. G.; LUCIANO, E.M. A influência da autorregulação dos recursos de aprendizagem na efetividade dos cursos desenvolvidos em ambientes virtuais de aprendizagem na internet. **REAd**, v.16, n. 2, mai. ago. 2010.